

O ESTADO DA ARTE SOBRE DIDÁTICA NO BRASIL¹

Andréa Maturano Longarezi*

Roberto Valdes Puentes**

Resumo

O artigo apresenta o estado da arte da didática no Brasil pela análise das pesquisas e publicações realizadas nessa área, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em educação, das cinco regiões brasileiras; pela identificação de seus campos e dimensões; e pela qualificação dos veículos de divulgação, onde essa produção se tem publicado. Os resultados indicam que no interior das linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação em educação, nas quais o ensino e a aprendizagem se constituem objeto de estudo, pesquisa-se e publica-se pouco sobre didática. As pesquisas e produções sobre didática estão concentradas nos *campos investigativo e profissional* e nas *dimensões de fundamentos e modos*, ou seja, há um predomínio de estudos sobre o ensino e a formação profissional, com enfoque para sistematizações teóricas e estudos de metodologias e estratégias de ensino. Aquilo que é divulgado tem lugar prioritariamente em anais de evento, pois menos de um quinto é publicado na forma de artigo científico e praticamente a metade de tudo isso está localizado em periódicos de baixa expressividade. Esses dados traçam um panorama da didática, com indicativos sobre as necessidades regionais, produzindo um diagnóstico nacional que poderá auxiliar na elaboração de propostas, projetos e políticas educacionais de intervenção nas diferentes regiões e no Brasil como um todo, além de balizar uma discussão na área sinalizando para as fragilidades, lacunas e necessidades de redirecionamentos indicados para esse campo.

Palavras-chave: Didática. Pesquisas. Produções. Pós-Graduação. Brasil.

¹ Os dados apresentados neste texto resultam de pesquisas realizadas com o apoio financeiro do CNPq e da CAPES.

* Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). *E-mail:* andrea.longarezi@gmail.com

** Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). *E-mail:* robertovaldespuentes@gmail.com

Abstract

The paper represents the didactics state of art in Brazil by the analysis of research and publications realized in this area, in the range of the education postgraduate programs, of five Brazilian zones; by the identification of the fields and dimensions in which they are focused on; and by the qualification of the spreading vehicles in which this production has been published. The results indicate that in the interior of research lines linked to the Education postgraduate programs, in which the teaching and learning compose the object of study, the studies and publications in didactics leave much to be desired. The research and production about didactics are concerned in the investigative and professional fields and in the dimensions of foundation and manners, in other words, there is a supremacy of studies about the teaching and professional development, with focus for theoretical systematization and methodological and teaching strategies studies. From what is publicized and has priority in annals of events, less than one percent is published as an academic paper and; practically half of all is located in the low expressiveness periodicals. These data draw a didactics scenery, with signs about the regional needs, producing also a national diagnosis that will be able to aid in the elaboration of proposals, projects and intervention educational policies, in the different regions of Brazil aiming the entire country as an unity. Besides it sets bounds for a discussion in the area signaling the weakness, gaps and changing needs indicated to this field.

Key words: Didactics. Research. Procution. Post Graduation. Brazil.

Palavras introdutórias: o motivo do estado da arte

A didática constitui-se no principal ramo de estudos da Pedagogia que investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino (LIBÂNEO, 2008a). Além disso, é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho a partir do qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, alguns estudos vêm se dedicando à didática, relacionando-a com o ensino (LIBÂNEO, 2008b; MELO, URBANETZ, 2008; VEIGA, 2008c; CASTANHO, 2006; DAMIS, 2006 entre outros), a pesquisa (GATTI, 2008; BITTAR, 2005; LONGAREZI e PUENTES 2010a; 2010b; 2011a; 2011b), a educação superior (VEIGA, 2008a), a pós-graduação (MARIN,

2003; VEIGA, 2008b), a formação de professores (BRZEZINSKI, PIMENTA, 2001; RAMALHO, NÚÑEZ, TERRAZZAN, ALVARADO PRADA, 2002; ALVARADO PRADA, LONGAREZI, VIEIRA, 2009; ANDRÉ, 2009 etc.); outros ainda ao estado da arte da didática (LIBÂNEO, 2008b; PIMENTA, ANASTASIOU, 2002; ANDRÉ, 2002, 2008; GARRIDO, BRZEZINSKI, 2005). Entretanto, esses resultados parecem não ter alterado significativamente a condição da didática no campo do ensino, tampouco nos investigativo e profissional.

No campo do ensino e da formação para o ensino na graduação alguns estudos (GATTI e BARRETTO, 2009; LIBÂNEO, 2011; SGUAREZI, 2011; VEIGA *et al.*, 2011; OLIVEIRA e DAMIS, 2011; entre outros) têm diagnosticado a condição da didática em relação aos currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura. Essas pesquisas permitiram verificar que a didática tem enfrentado diversos problemas: pequena carga horária em relação às demais disciplinas; empobrecimento do campo da didática no currículo dos cursos, cedendo lugar para outras disciplinas (sociologia da educação, psicopedagogia, história da educação, formação de professores etc.); desarticulação da didática tanto em relação a outras disciplinas, quanto em relação à unidade teoria-prática inerente ao seu próprio campo; relativo abandono do objeto de estudo “clássico” da didática, o que se observa nos conteúdos (saberes) sugeridos nas ementas das disciplinas; ausência de uma identidade própria nos cursos (ementas genéricas, retóricas e forte caráter instrumental); desarticulação entre conteúdos e metodologias; falta de vínculo dos processos desencadeados pela didática com o cotidiano das escolas (estágio), entre outros.

Sobre a formação para o ensino, as pesquisa de Gatti e Barretto (2009) constataram nas instituições de ensino superior, que oferecem as licenciaturas, ausência de um perfil profissional claro de professor; currículos que não se voltam para as questões do campo da prática profissional, seus fundamentos metodológicos e suas formas de trabalhar em sala de aula; currículos que continuam privilegiando os conhecimentos da área específica em detrimento dos conhecimentos didáticos; fragilidade nas concepções e nas implementações dos estágios; e o predomínio do ensino apostilado.

Nesse cenário nacional emerge a necessidade de mapear e compreender o lugar que a didática vem ocupando no campo investigativo, especificamente no interior dos programas de pós-graduação em educação.

A escolha por esse contexto de pesquisa justifica-se, fundamentalmente, pelo fato da pós-graduação se constituir no *locus* por excelência da formação e investigação para o ensino e a pesquisa. Dessa forma, destina-se à produção e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas do conhecimento.

No concernente à didática – enquanto ciência, disciplina acadêmica e campo de atuação profissional que se ocupa do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, bem como da prática, formação e profissionalização docente tanto no âmbito teórico, quanto no âmbito das condições e modos de efetivação do ensino –, tudo indica que os resultados de investigações científicas obtidos no âmbito da pós-graduação em educação brasileira pouco têm repercutido no ensino de forma a se traduzir em práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento bem sucedidos. Esses estudos parecem insuficientes no que diz respeito aos seus impactos no contexto da escola e da sala de aula, de modo a transformarem conhecimento científico em transformações revolucionárias, no sentido dialético do conceito, que modifiquem a prática pedagógica e as reais condições e modos de efetivação da educação escolar no Brasil. Pesquisas precedentes já evidenciaram que, em número absoluto, não são poucos

os projetos e publicações em Didática, principalmente se considerados o escasso impacto desses estudos na realidade e na prática pedagógica das escolas. Era de se esperar, pelo volume de produção na área, que os processos de ensino-aprendizagem tivessem experimentado uma melhoria (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 186).

Esses estudos (LONGAREZI, 2010; LONGAREZI; PUENTES 2010a, 2010b, 2011a, 2011b, 2012; PUENTES; LONGAREZI, 2011) constataram que, no âmbito da pós-graduação no estado de Minas Gerais, a didática ocupava somente um terço das produções realizadas pelos professores vinculados à área. No que tange ao levantamento das produções no campo da didática, evidenciou-se uma forte concentração de trabalhos teóricos sobre profissionalização e formação docente, em detrimento das indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas. Esses dados demonstraram ainda uma tendência a teorias com escasso vínculo de intervenções que resultassem em indicadores de princípios didáticos norteadores de uma prática pedagógica potencializadora da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante.

Os resultados depreendidos de tais estudos provocaram a necessidade de compreender como esse fenômeno se expressa no âmbito nacional, demandando assim um estudo que se constituísse no estado da arte da didática na pós-graduação em educação brasileira. O presente texto analisa, portanto, o mapeamento das pesquisas e produções empreendidas no campo da didática.

Caracterização do campo investigativo, fonte e base de consulta dos dados: a pesquisa

O estado da arte sobre didática consiste, especialmente, no estudo do lugar conquistado por esse campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação no âmbito nacional, com base nas cinco regiões brasileiras (Nordeste, Norte, Centro-oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010, visando identificar, quantificar, classificar e qualificar a pesquisa e a produção na área de didática no Brasil. O texto, enquanto síntese do estado da arte, apresenta “quanto”, “o que” e “sobre o que” os programas de pós-graduação em educação no Brasil têm pesquisando e produzindo sobre didática, bem como “onde” se tem veiculado tal produção.

Os dados foram levantados junto às linhas de pesquisa cujo escopo tinha a didática como objeto de estudo. A identificação e seleção da população e da amostra da pesquisa, bem como o levantamento das fontes e bases de consulta dos dados, foram feitas do total de Programas de Pós-Graduação em Educação (credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes), com base nos seguintes critérios: 1) garantir que cada região estivesse representada por pelo menos 30% de seus programas credenciados; 2) ter linhas de pesquisa da didática ou a ela relacionada; 3) ter cursos de Mestrado e Doutorado; e 4) ter conceito igual ou superior a 4 em ambos os cursos na última avaliação junto à Capes.

Uma vez selecionada a amostra por região, foram identificados, mediante consulta aos sites dos programas, as linhas de pesquisa da didática ou área afim, bem como os professores a elas vinculados. O currículo Lattes dos professores selecionados foi a fonte de consulta para a identificação das pesquisas (projetos cadastrados no CNPq) e das produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período de 2004 a 2010.

No período no qual os dados foram levantados (2010) identificaram-se 92 Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEDs) credenciados junto à Capes, distribuídos pelas cinco regiões brasileiras. Com base nos critérios apresentados foram selecionados ao todo trinta e seis programas (4 da região Nordeste², 3 da região Norte³, 5 da região Centro-oeste⁴, 15 da região Sudeste⁵ e 9 da região Sul⁶). Dessa forma, compôs a amostra deste estudo 40% do total de PPGEDs na época credenciados pelos órgãos competentes.

Dos trinta e seis programas selecionados, trinta e um tinham cursos de Mestrado e Doutorado (mais de 85% deles), apenas cinco só o Mestrado. Somente um dos programas tinha conceito igual a 3 pelo sistema de avaliação da pós-graduação da Capes, dezesseis nota 4, doze nota 5, quatro nota 6 e três nota 7. Sendo assim, mais de 45% dos programas que compuseram o estudo tinha nota 4, conceito que predomina na área de Educação. No Brasil, apenas 3 PPGEDs têm nota 7, expressão de excelência nacional e

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Estadual do Pará (UEPA).

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Brasília (UNB).

⁵ O programa Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o programa Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Araraquara (UNESP/ARAR) – Educação Escolar; Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Presidente Prudente (UNESP/PP); Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP/MARILIA); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o programa de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), o programa de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade de São Paulo (USP); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

⁶ Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul. (PUCRS); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Paraná (UFPR); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

internacional (todos compuseram a amostra), 5 nota 6 (dos quais 4 compõem a amostra: 3 da região sudeste e 1 da região sul, treze nota 5 (entre os quais apenas um não foi selecionado). A razão pela qual alguns programas com notas 6 e 5 não compuseram o corpus da pesquisa foi a ausência de linhas de pesquisa relacionadas à didática ou áreas afins. Sendo assim, os dados que compõem o estado da arte referem-se aos programas melhor avaliados junto à Capes.

Os 36 programas das 5 regiões brasileiras estavam organizados a partir de 199 linhas de pesquisa. Após análise das ementas de todas essas linhas foram identificadas 70 linhas relacionadas à didática ou áreas afins. Estavam credenciados a essas linhas 548 professores que passaram então a ser a fonte dos dados a serem analisados.

Uma vez identificados os professores, foram levantados os currículos Lattes (disponibilizados *on-line*), dos quais foram extraídos os projetos de pesquisa desenvolvidos ou em andamento e as produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período. Esse conjunto de dados compôs, portanto, a fonte principal de estudo.

Enfim, foram as pesquisas e produções desenvolvidas no período de 2004 a 2010 por esses 548 professores, das 199 linhas de pesquisa, dos 36 programas de pós-graduação em educação melhor avaliados pela Capes, na maioria com cursos de Mestrado e Doutorado e distribuídos pelas 5 regiões brasileiras, que foram objeto de estudo e a partir das quais foram quantificadas e qualificadas as produções da didática no âmbito da pós-graduação brasileira.

O lugar da didática no âmbito das pesquisas e publicações dos ppgeds: “quanto” se tem produzido na área

Das 2.374 pesquisas desenvolvidas pelas linhas relacionadas à didática, no período de 2004 a 2010, pouco mais da metade (53,66%) é sobre didática (Tabela 1). Embora esse dado surpreenda pela sua magnitude, vale chamar atenção para o fato de que se trata de um percentual correspondente às investigações realizadas pelas linhas que se ocupam do ensino e dos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, da didática. Portanto, também seria oportuna uma leitura inversa: 46,34% das pesquisas desenvolvidas no

interior das linhas de didática não estão a ela relacionada, o que evidencia um desvio significativo da área no concernente ao seu objeto de estudo. Quase metade das pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e estudiosos na área não geram conhecimento relacionado à didática.

Tabela 1 – Total de projetos e de projetos na área por região

Projetos			
Regiões	Total de projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
Norte	145	72	49,66
Nordeste	222	135	60,81
Centro-oeste	254	199	78,35
Sudeste	1258	624	49,60
Sul	495	244	49,29
Total Nacional	2374	1274	53,66

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Uma análise para esse fenômeno, tomado por região, permite observar que na região Centro-oeste há o maior índice de produção na área, com 78,35%; seguida da região Nordeste com 60,81%. As regiões Norte, Sudeste e Sul, por sua vez, têm abaixo de 50% de seus projetos na área.

No período de 2004 a 2010 estiveram vinculados às linhas de pesquisa relacionadas à didática um total de 548 professores. Levando em consideração que foram desenvolvidos ao todo 2.374 projetos, a média de projetos por professores foi de 4,33 (Tabela 2); o que significa aproximadamente um projeto por professor a cada dois anos. Essa parece uma boa proporção considerando que corresponde à periodização dos financiamentos das agências de fomento. Contudo, quando analisada a mesma relação para os projetos na área, a média cai para 2,32 projetos por professor; ou seja, a razão de menos de um projeto a cada 3 anos.

Tabela 2 – Total de projetos, projetos na área e professores por região

Número de projetos por número de professores					
Regiões	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
Norte	27	145	72	5,37	2,67
Nordeste	77	222	135	2,88	1,75
Centro-oeste	63	254	199	4,03	3,16
Sudeste	266	1258	624	4,73	2,35
Sul	115	495	244	4,30	2,12
Total Nacional	548	2374	1274	4,33	2,32

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

A região Centro-oeste, a que proporcionalmente mais pesquisas desenvolvera na área, destaca-se ainda pela relação entre o número de projetos na área e o número de professores, com uma média de 3,16 projetos na área por professor, pouco menos de 50% da média nacional. Em seguida vem a região Norte com 2,67 projetos por professor. Contrariamente, as regiões Sul e Nordeste apresentam proporções abaixo da geral para o País, com 2,12 e 1,75 respectivamente. Dentre elas chama a atenção a região Nordeste que foi a segunda com maior índice de pesquisas na área (60,81%), mas que pelo alto número de professores vinculados às linhas relacionadas à didática é a que apresenta a menor média (1,75). No caso dessa região, nota-se um baixo índice de pesquisas desenvolvidas, considerando o alto número de professores. Nesse sentido, a média do total de projetos por professor (2,88), independente da área de investigação, também está bem abaixo da média geral para o Brasil que é de 4,33. Conclui-se, pois, que, para essa região, o problema não está no baixo índice de pesquisas sobre didática, em relação ao total de projetos; mas na baixa proporção entre pesquisas sobre didática e o número de docentes vinculados às linhas de pesquisa. Vejam que, num período de 7 anos, são desenvolvidos menos de 3 projetos por professor; dos quais menos de 2 são relacionados à didática.

No concernente às produções (Tabela 3), observa-se que do total de 19.471 publicações, 8.886 correspondem à área, o que equivale a 45,64%. Isso denota que se publica (45,64%) menos na área, quando comparado ao total do que se pesquisa (53,66%) no interior da mesma.

Tabela 3 – Total de produções e produções na área por região

Produções			
Regiões	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
Norte	822	364	44,28
Nordeste	2614	1483	56,73
Centro-oeste	2239	1416	63,24
Sudeste	8749	3893	44,50
Sul	5047	1730	34,28
Total Nacional	19471	8886	45,64

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Assim como para as pesquisas, as regiões Centro-oeste (63,24%) e Nordeste (56,73%) são as que mais produzem na área. Sul (34,28%), Sudeste (44,50%) e Norte (44,28%) publicam bem menos (abaixo de 50%), o que evidencia uma enorme discrepância regional. Quando comparadas as produções da região Centro-oeste com a do Sul, por exemplo, observa-se que a primeira publica quase o dobro da segunda.

No período de 7 anos foram publicados 19.471 trabalhos que, distribuídos pelos 548 professores, representou em média 35,53 produtos por professor (Tabela 4). Esse é um número bastante expressivo porque indica uma produção anual de 5 publicações, bem acima das exigências quantitativas estabelecidas pela Capes que é de 6 produtos por triênio. Contudo, quando analisada a proporção entre o número de produtos na área por professor essa média cai praticamente pela metade (16,22), a razão de 2,32 trabalhos anuais por professor.

Tabela 4 – Total de produções, produções na área e professores por região

Número de produções por número de professores					
Regiões	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	Média TP/NP	Média TPA/NP
Norte	27	822	364	30,44	13,48
Nordeste	77	2614	1483	33,95	19,26
Centro-oeste	63	2239	1416	35,54	22,48
Sudeste	266	8749	3893	32,89	14,64
Sul	115	5047	1730	43,89	15,04
Total Nacional	548	19471	8886	35,53	16,22

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Feita a mesma análise, levando em consideração agora esse comportamento no interior das diferentes regiões, observa-se um equilíbrio para a correlação entre o número total de produções e o número de professores. Os professores das 4 primeiras regiões (Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sudeste) produzem, em média, entre 30 e 34 trabalhos no período, a exceção da região Sul que publica bem mais por professor (43,89). Quando se analisa essa proporção em relação à produção na área e o número de professores, nota-se novamente que as regiões Centro-oeste (22,48) e Nordeste (19,26) se sobressaem em relação às demais.

A qualificação do que se tem produzido sobre didática: “o que” e “sobre o que” se tem pesquisado e publicado na área

A qualificação das pesquisas e produções na área foi realizada mediante a identificação dos campos (disciplinar, profissional e investigativo) e das dimensões (fundamentos, condições e modos) da didática. Quanto aos campos temos conceituado-os da seguinte maneira:

No *Campo Disciplinar* enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no *Campo Profissional*, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no *Campo Investigativo* pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a Didática. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 168).

As pesquisas e publicações na área concentraram-se majoritariamente no *campo investigativo* (59,11% e 67,25%, respectivamente) e no *profissional* (40,66% para as pesquisas e 32,13% para publicações). Isso significa que quase a totalidade do que se tem produzido sobre didática trata dos processos de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas, bem como da formação e profissionalização docente (Tabela 5).

Por sua vez, a didática, enquanto disciplina acadêmica, é praticamente negligenciada tanto nas pesquisas (0,24%) quanto nas produções (0,62): apenas 3, de um total de 1274 pesquisas; e 55, de 8.886 publicações, corresponderam ao *campo disciplinar*.

TABELA 5 – Projetos e produções por programas em relação aos campos da didática

Regiões	Projetos e produções por região em relação aos campos da didática												Total de projetos	Total de produção
	Campos da didática													
	Disciplinar			Profissional			Investigativo							
	Projetos	Produção	%	Projetos	Produção	%	Projetos	Produção	%	Projetos	Produção	%		
Norte	0	0,00	12	3,30	24	33,33	124	34,07	48	66,67	228	62,64	72	364
Nordeste	0	0,00	4	0,27	47	34,81	489	32,97	88	65,19	990	66,76	135	1483
Centro-oeste	1	0,50	10	0,71	63	31,66	395	27,90	135	67,84	1011	71,40	199	1416
Sudeste	1	0,16	6	0,15	294	47,12	1413	36,30	329	52,72	2474	63,55	624	3893
Sul	1	0,41	23	1,33	90	36,89	434	25,09	153	62,70	1273	73,58	244	1730
Total Nacional	3	0,24	55	0,62	518	40,66	2855	32,13	753	59,11	5976	67,25	1274	8886

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Um olhar mais específico para esse comportamento por região permite notar que, para além da carência de pesquisas e publicações no *campo disciplinar*, em todas as regiões predominam estudos e produções no *campo investigativo*, seguido do profissional.

Outro aspecto considerado, quando da qualificação das pesquisas e produções sobre Didática, foi o das dimensões (fundamentos, modos e condições), conforme o conceito e o objeto de estudo elaborado pelos autores com base nos pressupostos de Libâneo (2008).

Os *Fundamentos* consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As *Condições* se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os *Modos* incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 168).

No Brasil prevalecem, em similar proporção (em torno de 40%), investigações e publicações sobre teorias, concepções, estados da arte (*dimensão de fundamentos*); e métodos, procedimentos e estratégias de ensino (*dimensão de modos*) (Tabela 6).

A *dimensão das condições*, por sua vez, é a que tem gerado menos interesse, com 16,64% nas pesquisas e 15,79% nas publicações. Portanto, condições internas e externas ao processo de ensino-aprendizagem não têm ocupado centralidade nas investigações da área.

Tabela 6 – Projetos e produções por região em relação às dimensões da didática

Regiões	Projetos e produções por região em relação às dimensões da didática												Total de projetos	Total de produção	
	Dimensões da didática														
	Fundamentos				Condições				Modos						
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção				
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Norte	35	48,61	179	49,18	22	30,56	73	20,05	15	20,83	112	30,77	72	364	
Nordeste	51	37,78	590	39,78	29	21,48	263	17,73	55	40,74	630	42,48	135	1483	
Centro-oeste	91	45,73	661	46,68	42	21,11	230	16,24	66	33,17	525	37,08	199	1416	
Sudeste	219	35,10	1380	35,45	88	14,10	596	15,31	317	50,80	1917	49,24	624	3893	
Sul	128	52,46	1215	70,23	31	12,70	241	13,93	85	34,84	274	15,84	244	1730	
Total Nacional	524	41,13	4025	45,30	212	16,24	1403	15,79	538	42,23	3458	38,92	1274	8886	

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

A dimensão de fundamentos prevalece nos programas do Sul, do Norte, do Centro-oeste; a dimensão de

modos do Sudeste e Nordeste. Destaca-se que a *dimensão das condições*, a de menor expressividade no interior dos projetos e produções, foi objeto de maior interesse na região Norte.

Veículos de divulgação da produção: “onde” se tem difundido o conhecimento no campo da didática

Após a identificação e qualificação do que se tem pesquisado e publicado sobre didática no Brasil, procedeu-se a avaliação da qualidade dos veículos nos quais essa produção tem sido divulgada: periódicos, livros (obras completas e capítulos de livro) e anais de evento.

Do total 8.886 publicações realizadas no período de 7 anos pelos 36 programas envolvidos com a pesquisa, 55,86% correspondem a trabalhos completos em anais de eventos; 19,81% a capítulos de livros; 18,48% a artigos em periódicos científicos e apenas 5,85% a livros completos (Tabela 7). Esses dados revelam que mais da metade de toda a publicação concentra-se em anais de evento, veículo de circulação restrita e, também por isso, menos valorizado pelos órgãos de avaliação. A outra metade está distribuída de forma relativamente equitativa entre capítulos de livros e artigos em periódicos, na ordem de aproximadamente 20%. Livros na íntegra constituem o veículo no qual os pesquisadores menos têm recorrido, com um percentual de 5,85% do total de publicações.

Tabela 7 – Veículos de divulgação

Regiões	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	81	22,25	36	9,89	44	12,09	203	55,77	364
Nordeste	160	10,79	135	9,10	353	23,80	835	56,30	1483
Centro-oeste	219	15,47	68	4,80	231	16,31	898	63,42	1416
Sudeste	885	22,73	177	4,55	865	22,22	1966	50,50	3893
Sul	297	17,17	104	6,01	267	15,43	1062	61,39	1730
Total Nacional	1642	18,48	520	5,85	1760	19,81	4964	55,86	8886

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Em todas as regiões prevalecem publicações em anais de eventos, com

um percentual acima de 50%. Os dados revelam um equilíbrio entre esses percentuais, excetuando as regiões Centro-oeste e Sul que têm mais de 60% de suas publicações concentradas em anais. Nos capítulos de livro, destaca-se o Norte que tem praticamente metade da média geral em publicações dessa natureza e na mesma situação encontra-se o Nordeste em relação às publicações de artigos. Na contramão desses dados, salta aos olhos o alto número de publicações nessas regiões (Norte e Nordeste) de livros completos, com percentual que representa praticamente o dobro da média geral para esse veículo.

Os anais de eventos, em particular, foram classificados de acordo com a abrangência dos congressos, em quatro grupos: internacionais, nacionais, regionais e locais. O critério adotado para classificar os anais nessas quatro categorias foi determinado pela maneira como os próprios eventos se auto definem.

Quase a metade (44,34%) dos trabalhos completos publicados em anais está concentrada em eventos de caráter nacional; em torno de um quarto (25,89%) em internacionais; e apenas 16,46% em regionais e 13,32% em locais (Tabela 8). Isso demonstra um esforço para que a produção seja prioritariamente divulgada em âmbito nacional e internacional.

Tabela 8 – Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos

Regiões	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	70	34,48	98	48,28	30	14,78	5	2,46	203
Nordeste	232	27,78	297	35,57	156	18,68	150	17,96	835
Centro-oeste	192	21,38	454	50,56	172	19,15	80	8,91	898
Sudeste	526	26,75	990	50,36	287	14,60	163	8,29	1966
Sul	265	24,95	362	34,09	172	16,20	263	24,76	1062
Total Nacional	1285	25,89	2201	44,34	817	16,46	661	13,32	4964

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No primeiro grupo foram congregadas

as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais se concentraram as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais, mas com Conselho Editorial próprio. No último grupo, outras editoras, ficaram as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação.

Os livros e capítulos de livros foram publicados em mais da metade (54,41%) dos casos em editoras nacionais, ou seja, editoras de ampla circulação e divulgação, com corpo editorial próprio e, por isso, bem conceituadas pelas agências de avaliação (Tabela 9). As editoras universitárias representam 33,83% do total dessas publicações, enquanto que as editoras internacionais e outras editoras ficam com um índice de pouco mais de 5%.

Tabela 9 – Qualificação de livros e capítulos de livros por editora

Regiões	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras Internacionais		Editoras Nacionais		Editoras Universitárias		Outras Editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	2	2,50	18	22,50	48	60,00	12	15,00	80
Nordeste	8	1,64	296	60,78	165	33,88	18	3,70	487
Centro-oeste	22	7,36	191	63,88	73	24,41	13	4,35	299
Sudeste	93	8,93	603	57,87	283	27,16	63	6,05	1042
Sul	10	2,70	132	35,58	202	54,45	27	7,28	371
Total Nacional	135	5,92	1240	54,41	771	33,83	133	5,84	2279

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

A região Sudeste é a que tem a maior proporção de publicações em editoras internacionais, o Centro-oeste em editoras nacionais, o Norte em editoras universitárias e outras editoras. Chama a atenção também o baixo percentual de publicações da região Norte em editoras internacionais e

nacionais.

Quanto aos periódicos, as publicações foram classificadas com base no Qualis/Capes⁷ (avaliação referente ao triênio 2007-2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo, incluiu-se uma quarta classificação: periódicos sem Qualis/Capes.

Quase dois terços (63,82%) dos trabalhos publicados na forma de artigos científicos em periódicos o foram feitos em revistas Qualis B, 25,46% em revistas Qualis A e em torno de 10% em revistas Qualis C e Sem Qualis (Tabela 10).

Tabela 10 – Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis

Regiões	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	10	12,35	63	77,78	6	7,41	2	2,47	81
Nordeste	35	21,88	90	56,25	4	2,50	31	19,38	160
Centro-oeste	39	17,81	164	74,89	4	1,83	12	5,48	219
Sudeste	301	34,01	537	60,68	36	4,07	11	1,24	885
Sul	33	11,11	194	65,32	24	8,08	46	15,49	297
Total Nacional	418	25,46	1048	63,82	74	4,51	102	6,21	1642

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

O Sudeste é a região que mais publica em periódicos Qualis A, o Norte e o Centro-oeste em Qualis B, o Sul em Qualis C e o Nordeste em Sem Qualis. Embora todas as regiões concentrem suas publicações em periódicos Qualis B, 55% dessas publicações estão concentradas em revistas Qualis

⁷ “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (...) A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero” (BRASIL/CAPES, 2010); cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (BRASIL/CAPES, 2009).

B3, B4 e B5, as de menor valoração junto às agências de avaliação dentro desse nível (Tabela 11). Quase a metade das publicações em periódicos (47%) está concentrada em revistas de baixa ou nenhuma pontuação.

Tabela 11 – Qualificação dos periódicos

Regiões	Periódicos Qualis/Capes														Total				
	A		B										C						
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		Sem qualis									
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%				
Norte	1	1	9	11	8	10	17	21	15	19	13	16	10	12	6	7	2	2	81
Nordeste	8	5	27	17	11	16	10	20	13	19	12	18	11	4	3	31	19	160	
Centro-oeste	16	7	23	11	36	16	44	20	28	13	22	10	35	16	4	2	11	5	219
Sudeste	168	19	133	15	113	13	136	15	79	9	133	15	76	9	36	4	11	1	885
Sul	8	3	25	8	40	13	40	13	35	12	44	15	35	12	24	8	46	15	297
Total	201	12	217	13	214	13	253	15	177	11	231	14	174	11	74	5	101	6	1642
Nacional																			

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Considerações finais

Os resultados decorrentes da pesquisa e sua sistematização permitiram mapear o lugar que a didática tem ocupado nas pesquisas e produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação em âmbito nacional e regional, no período de 2004 a 2010, tendo em vista identificar “quanto”, “o que”, “sobre o que” e “onde” tem se concentrado as pesquisas e publicações na área da didática.

Os problemas relacionados com a qualidade do ensino no Brasil a que fazem referência às pesquisas citadas no presente trabalho podem estar relacionados, ainda que de maneira indireta, ao lugar que a didática tem ocupado nas pesquisas produzidas no interior dos programas de pós-graduação em educação. Se partirmos do pressuposto de que este estudo foi desenvolvido estritamente no âmbito das linhas de pesquisa que têm como objeto o processo de ensino-aprendizagem, esperava-se que os projetos e publicações ali localizados fossem majoritariamente relacionados à Didática. Entretanto, este estado da arte revela que 46% dos projetos de pesquisa executados e 54% das publicações realizadas no período não estão a ela relacionada. Praticamente metade de tudo o que é produzido e divulgado por pesquisadores vinculados à área não é sobre Didática; dado que exprime uma exacerbada dispersão deste campo investigativo.

O estudo “sobre o que” a outra metade tem se debruçado a investigar na área evidenciou que as pesquisas e produções sobre didática estão concentradas nos *campos investigativo e profissional* e nas *dimensões de fundamentos e modos*. No concernente aos campos, focou-se, em primeiro lugar, o ensino, os processos de ensino e aprendizagem; a relação entre ambos processos, bem como a prática docente e, em segundo, os processos de formação e profissionalização para a docência. Quanto às dimensões, dedicaram-se ao conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências e paradigmas que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas, assim como as metodologias e procedimentos relacionados à organização didática da aula.

Em relação à divulgação desses conhecimentos, destaca-se o predomínio de publicações no veículo de menor expressividade. Enquanto mais de 50% é divulgado em anais de eventos, apenas 18% tem lugar em periódicos, o veículo de maior valoração. A isso se soma o fato de que desse baixo índice de artigos em revistas, apenas 25% está localizada em periódicos Qualis A.

A maior parte deles (64%) está sendo veiculada em periódicos Qualis B, nos quais 55% nos extratos B3, B4 e B5, considerados menos expressivos.

Em síntese, conclui-se que no interior das linhas de pesquisa, vinculadas aos programas de pós-graduação em educação estudados, nas quais o ensino e a aprendizagem se constituem objeto de estudo, pesquisa-se e publica-se pouco sobre didática e aquilo que se publica têm lugar em veículos de menor reconhecimento nacional e internacional.

Esses dados traçam um importante panorama da Didática, com indicativos sobre as necessidades regionais, produzindo um diagnóstico nacional que poderá auxiliar na elaboração de propostas, projetos e políticas educacionais de intervenção, nas diferentes regiões e no Brasil como um todo, além de balizar uma discussão na área sinalizando para as fragilidades, lacunas e necessidades de redirecionamentos indicados para esse campo.

Referências

ALVARADO PRADA, L. E.; LONGAREZI, A. M.; VIEIRA, V. M. de O. Concepções de formação de professores nos trabalhos da ANPED 2003–2007. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC, 2002. (Série Estado do Conhecimento, n. 6).

_____. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 41-56, ago. /dez. 2009.

_____. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 487-499.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que relevam as pesquisas do período 1992-1998. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 18, p. 82-100, set./dez. 2001.

CASTANHO, M. E. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, I. P. A. *Lições de didática*. Campinas: Papirus, 2006. p. 35-56.

DAMIS, O. Unidade didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: _____. *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. 2.ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 105-136.

GARRIDO, E.; BRZEZINSKI, I. Os caminhos da pesquisa e da docência na atualidade. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 3., 2005, Uberaba. *Caderno de Resumos*. Uberaba, 2005. p. 19.

GATTI, B. A. A pesquisa e a didática. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajatórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 67-75.

_____; BARRETTO, E. S. de Sá (Org.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009, 294 p.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o campo das sereias. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajatórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008b, p. 234-252.

_____. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 11-50.

MARIN, A. J. Didática e pós-graduação: aproximações a um tema de estudo. In: _____; SILVA, A. M. M.; SOUZA, M. I. M. de (Org.). *Situações didáticas*. Araraquara: JM, 2003. p. 15-46.

MELO, A. de; URBANETZ, S. T. *Fundamentos da didática*. Curitiba: IBPEX, 2008.

OLIVEIRA, E. G.; DAMIS, O. T. Planejamento: processo de organização e de sistematização da prática de didática na formação de professores. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 115-164.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Pesquisa em didática: o movimento recente. In: _____; _____. das GRAÇAS CAMARGOS (Org). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMALHO, B. L. *et al.* A pesquisa sobre a formação de professores nos Programas de pós-graduação em educação: o caso do ano 2000. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2002.

SGUAREZI, N. de O. As abordagens da didática nos cursos de licenciatura. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 51-72.

VEIGA, I. P. A. As contribuições da metodologia do ensino superior para o desenvolvimento profissional de docentes universitários: questões epistêmicas. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008a. p. 206-217.

_____. Docência universitária: formação pedagógica no âmbito da pós-graduação. *Linhas críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 61-78, jan./jun. 2008b.

_____. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: _____. (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008c. p. 267-298.

_____. A didática nos planos de ensino: perspectivas de análise. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 101-114.

Data de registro: 17/11/2014

Data de aceite: 22/04/2015